



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CAMPUS ARAPIRACA
PEDAGOGIA - LICENCIATURA**

JUCIANE DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA INFERÊNCIA NO PROCESSO DA COMPREENSÃO
LEITORA**

**Arapiraca – AL
2021**

Juciane Dos Santos

A IMPORTÂNCIA DA INFERÊNCIA NO PROCESSO DA COMPREENSÃO LEITORA

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado a Universidade Federal de
Alagoas – UFAL, Campus de Arapiraca, como
pré-requisito para a obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marta Maria Minervino
dos Santos.

Arapiraca
2021



Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
Biblioteca *Campus Arapiraca* - BCA

S237i Santos, Juciane dos
A importância da inferência no processo de compreensão leitora / Juciane dos Santos. – Arapiraca, 2021.
34 f.

Orientadora: Prof.^a Dra. Marta Maria Minervino dos Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso – (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2021.
Disponível em: Universidade Digital (UD) – UFAL (*Campus Arapiraca*).
Referências: f. 34.

1. Educação. 2. Compreensão leitora. 3. Estratégias de leitura. I. Santos, Marta Maria Minervino dos. II. Título.

CDU 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos treze dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e um, em sala virtual de Conferência Web RNP/UFAL, realizou-se a sessão pública de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Pedagogia, intitulado "A IMPORTÂNCIA DA INFERENCIA NO PROCESSO DE COMPREENSÃO LEITORA", apresentado pela estudante concluinte **Juciane dos Santos**.

Os trabalhos de Defesa de TCC foram iniciados às 15h, pelo professor Dr. Marta Maria Minervino dos Santos, orientador do TCC e presidente da banca examinadora, juntamente com a professora Dra Jane Marinho da Silva e a professora Ms. Glauca Marinho Vilela (Avaliadora Externa).

A banca examinadora, após a defesa da acadêmica Juciane dos Santos, passou à arguição e comentários. Encerrados os trabalhos de arguição às 16:50h, os examinadores e a examinadora reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre a apresentação e defesa oral do acadêmico, tendo sido atribuída a nota 8,5. Tendo como resultado final: (oito e meio) Aprovação; (x) Aprovação com ajustes obrigatórios. Observações: Fazer os ajustes conforme a banca.

Às 16:30h do dia 13/05/2021, foram proclamados os resultados e o presidente da banca examinadora deu por encerrados os trabalhos.

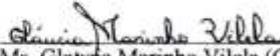
Para constar, eu, Profa. Dra. Marta Maria Minervino dos Santos lavrei a presente ata que assino juntamente com demais membros da banca examinadora.

 Documento assinado digitalmente
Marta Maria Minervino dos Santos
Data: 02/05/2021 10:05:05
Verifique em: <https://verificador.br.br>

Profª. Dra. Marta Maria Minervino dos Santos – Presidente da Banca

 Documento assinado digitalmente
Jane Marinho da Silva
Data: 02/05/2021 10:05:05
Verifique em: <https://verificador.br.br>

Dra Jane Marinho da Silva – Membro examinador interno


Ms. Glauca Marinho Vilela (Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ) Membro
examinadora externo

AGRADECIMENTOS

AGRADEÇO a Deus primeiramente, pois pelo seu intermédio foi que conseguir concluir e por ter me dado forças até aqui.

À minha família, pelo apoio e compreensão.

Meus pais Alcides e Josefa por terem sido meu porto seguro nessa caminhada e por terem me incentivando a continuar.

Ao meu esposo pela sua compreensão e por acreditar em mim.

Aos meus irmãos Geniane, José Cicero e Jussilaina por terem me dado apoio e se alegrado comigo pela conclusão.

A minha sobrinha Sófia que trouxe esperança e motivação para meus dias na universidade. Minha cunhada Ane e meu cunhado Cicero que me apoiaram e se orgulham de mim.

A todos os professores que durante todo o curso me auxiliaram de diversas formas, em especial a professora Marta por ter-me orientando e servindo de inspiração para que pudesse continuar.

As minhas amigas Barbara e Tamara por terem compartilhado comigo os sentimentos de ansiedade, de dúvida, de desânimo, bem como os de entusiasmo, de confiança e de alegria no decorrer de todo o curso.

Quero estender meus agradecimentos aos meus colegas de turma que além dos momentos de estudo proporcionaram bons momentos de agradável convivência.

Por fim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão deste trabalho.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.

Paulo Freire (1982, p. 05)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar a importância da inferência no processo de compreensão leitora. Pois, o processo inferencial é essencial para que o leitor a partir de informações já obtidas possa deste modo acrescentar novas informações ao texto para compreendê-lo de forma que haja interação autor/texto/leitor. Assim, o leitor mais experiente pode sair e entrar no texto sem perder a ideia do autor, conservando o conhecimento que obteve durante a leitura. O processo de leitura vai além de decodificar, por isso a inferência se torna fundamental para auxiliar o aluno a deduzir o que o texto deixa de explicitar. Para seu desenvolvimento foi utilizada a metodologia qualitativa através da abordagem bibliográfica. O trabalho se fundamentou nos seguintes estudos: Freire (1982), Leffa (1996), Koch e Elias (2010), Kleiman (2011), Solé (2012), assim como os documentos oficiais como Base Nacional Comum Curricular (BNCC; 1997) Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN; 2017) e, entre outros. Portanto concluímos que a abordagem (inferencial) demonstra que existem possíveis caminhos para a compreensão leitora, a partir do uso das estratégias de leitura.

Palavra-chave: leitura; compreensão leitora; estratégias de leitura.

ABSTRACT

This research has as the objective to identify the importance of inference in the reading comprehension process. The inferential process is essential for the reader, since information already obtained, may by this way add new information to the text to comprehend it the way to produce interaction author/text/reader. Therefore, the most experienced reader can come out and enter the text not losing the idea from the author, preserving the knowledge that obtained during the reading. The reading process go beyond the decode, for the inference become fundamental to help the student to deduce what the text not make explicit. To develop this research the qualitative methodology was applied though the bibliographic approach. It was founded in the following studies: Freire (1982), Leffa (1996), Koch and Elias (2010), Kleiman (2011), Solé (2012) and also in the official documents as Common National Curriculum Base (BNCC; 1997), National Curriculum Parameters (PCN; 2017), and others. So we conclude that the approach (inferential) demonstrate that there are lots of ways to reading comprehension, departing from the use of reading strategies.

Keywords: reading; reading comprehension; reading strategies.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	A LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA	11
2.1	Concepções de leitura e suas implicações para aprendizagem	13
3	ESTRATÉGIAS DE LEITURA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA COMPREENSÃO LEITORA	17
3.1	Modelos de leitura	24
4	ESTRATÉGIA DE LEITURA INFERÊNCIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA COMPREENDER TEXTO	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo identificar a importância da inferência no processo da compreensão leitora. Consideramos nesse estudo que para compreender o texto o leitor mobiliza seus conhecimentos prévios sobre o conteúdo, juntamente com as informações explícitas e, a partir de tais informações, é que se tem uma conclusão das ideias que estão implícitas dentro do texto. Por este motivo, é que a inferência se torna necessária, pois, é por meio dela que o leitor constrói a sua compreensão no ato da leitura.

Ao identificar sua importância no processo de compreender, a inferência, “é um processo cognitivo que gera uma informação semântica nova a partir de uma informação semântica anterior, em um determinado contexto. Ao utilizá-la o leitor constrói novas proposições a partir de outras informações já dadas” (DELL'ISOLA 2001 apud SANTOS 2008, p.64).

Dessa forma, pretendemos demonstrar sua importância no processo de compreensão leitora e para o aprendizado de leitura, durante as atividades que necessitam desse ato ao longo da vida escolar e social. Ao eleger a estratégia inferência para esse estudo, foi por compreender sua capacidade de levar o leitor a interagir com o autor por meio do texto, conforme Silveira (2015, p.75) nesta ação “o leitor deverá acionar o seu conhecimento prévio e gerar inferências que lhe possibilite interagir com o autor via texto”.

Assim como, muitas vezes, compreender o texto, Silveira (2015; p.75) “dessa forma, ler um texto escrito implica, como premissa, compreender o que se lê e essa compreensão, muitas vezes, se dá pelo processamento inferencial da leitura”.

Para desenvolver este estudo, a pergunta de pesquisa foi a seguinte: qual a importância da inferência no processo da compreensão leitora? No decorrer do trabalho pretendemos demonstrar as contribuições da inferência para o processo de compreensão leitora. Esta estratégia vem ganhando visibilidade após o resultado do Piso Internacional de leitura (Pisa, 2015) que identificou a falta de compreensão leitora dos alunos, demonstrando o seguinte resultado: cerca de 50% dos estudantes brasileiros não atingiram o mínimo de proficiência que todos os jovens devem adquirir até o final do Ensino Médio (PISA 2015). A partir desse resultado não satisfatório as ações em relação à leitura e escrita deveriam intensificar nas aulas de língua

portuguesa, por este motivo surgiu um interesse em identificar como a estratégia inferência possibilita ao aluno compreender o não dito no texto.

Com este resultado existe uma grande quantidade de alunos do Ensino Fundamental e, conseqüentemente no Ensino Médio, que ainda se encontram com bastantes dificuldades no processo de compreensão leitora. Esse fator é preocupante, e por isso este trabalho pretende demonstrar um dos possíveis caminhos para se chegar à proficiência em leitura.

Para seu desenvolvimento foi utilizada a metodologia qualitativa através da abordagem bibliográfica. Metodologia esta que envolve a obtenção de dados descritivos, onde o pesquisador é tanto o sujeito quanto o objeto de pesquisa e esta pesquisa baseia-se em descrever, compreender e explicar as ações e os fatos.

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Segundo Lüdke e André (2013), uma investigação qualitativa possibilita ao pesquisador fazer um levantamento de informações sobre o tema pesquisado.

A pesquisa bibliográfica por sua vez, permite investigar através de material teórico que já foi publicado, sendo eles (artigos científicos, teses, documentos oficiais e livros) sobre o assunto de interesse e assim fazer um levantamento teórico. Conforme esclarece FONSECA (2002, p. 32).

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 32).

Bocato (2006, p. 266),

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará

subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação. (BOCCATO, 2006, p. 266).

Como aporte teórico o trabalho se apoiou em estudiosos desse campo, como Freire (1982), Leffa (1996), Koch e Elias (2010), Kleiman (2011), Solé (2012), assim como os documentos oficiais, Base Nacional Comum Curricular (BNCC; 1997) Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN; 2017) e, entre outros.

Este trabalho se organizou da seguinte forma, na introdução apresentou objetivo, metodologia e uma apresentação do trabalho; a seguir no tópico 2, abordamos a importância da leitura para o crescimento da criança tanto no âmbito escolar como na inserção no mundo letrado, fazendo assim o leitor interagir com o autor por meio do texto escrito como expressado em outros gêneros textuais, no sub tópico; 2.1 temos as concepções de leitura que ao lermos um texto nos deparamos com focos em cada tipo de concepção temos o foco no autor, foco no texto, foco na interação autor-texto-leitor e assim distinguimos as concepções para melhor se ter uma aprendizagem completa; no tópico 3, explanaremos sobre as estratégias de leitura tais como seleção, antecipação, inferência e verificação; no sub tópico 3.1 falamos sobre os modelos de leitura; no tópico 4, relatamos a importância da inferência no processo de compreensão leitora; no tópico 5, fechamos com as considerações finais e no tópico 6, apresentamos as referências dos texto e autores usado em todo o trabalho.

2 A LEITURA E SUA IMPORTÂNCIA

A leitura traz consigo suas contribuições, como a decifração de códigos, o aumento do seu repertório pessoal, além disso, a capacidade de raciocinar, podendo compreender as informações contidas no texto, pois sua visão de mundo torna-se mais profunda e completa. De acordo com Freire (1989, p.5),

a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Portanto, mesmo que a criança aprenda inicialmente a “ler o mundo”, é que posteriormente aprenderá a “ler a palavra”, bem como, aumentará socialmente falando a possibilidade de conseguir um lugar de destaque na interação com o texto. Todavia, entende-se que a leitura é associada à forma de ver o mundo, sendo assim, possível dizer que a leitura é um meio de conhecer. (FREIRE, 1989, p. 5).

O autor explica que a leitura de mundo, como por exemplo: experiências, vivências e conhecimentos (prévios), vêm antes da leitura de palavras porque toda criança antes de ir à escola, elas aprendem palavras, gírias e vocabulários próprio de sua família ou comunidade.

Portanto, a leitura, não está apenas no âmbito escolar ela se apresenta no cotidiano de uma sociedade com constantes avanços científicos, tecnológicos e culturais, onde possibilita ao leitor refletir, questionar e comparar fatos do passado com o presente, construindo uma visão de mundo. No entanto, cria-se a necessidade de compreender o que se lê, pois, grande parte dos conhecimentos adquiridos dentro ou fora da escola é apresentada por meio do texto escrito e oral materializado pelo gênero textual.

Para este fator dentro da escola, a educação atualmente recebe as contribuições dos Parâmetros Comuns Nacionais (PCN, 1997); que nos traz uma definição de leitura considerando que:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita (BRASIL, 1997, p. 36).

Assim, o documento nos mostra que a leitura é um processo ativo que permite ao leitor construir significado do texto, pois mobiliza todo conhecimento de mundo que o leitor traz consigo, assim como informações adquiridas sobre o assunto, autor, gênero etc...

Deste modo, se a leitura está a partir do documento orientador na concepção interacional que permite o aluno/leitor interagir com o texto dando - lhe significado, por este motivo a educação básica deveria não adotar um modelo limitado à decifração da leitura. No entanto atualmente, através de estudos e pesquisas¹ a prática de leitura não se configura como uma simples decodificação de símbolos, mas sim, de fato, entender o que se lê por meio da interação autor/texto/leitor.

Segundo Kleiman, a leitura precisa permitir que o leitor apreendesse o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica deles. Portanto, um indivíduo pode ser visto como um leitor quando passa a compreender o que lê. Ler é antes de tudo compreender, por isso não basta interpretar sinais e signos, é importante modificar e ser modificado.

De acordo com Lajolo (2008, p. 54):

Ler não é decifrar como num jogo de adivinhações o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relaciona-los a todos os outros textos significativos para cada um reconhecer nele o tipo de leitura que o seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura ou rebelar-se contra ela propondo outra não prevista. (LAJOLO, 2008, p. 54).

Durante a leitura, atribuímos significado ao texto dando-lhe sentido e assim comparando com informações já obtidas em leituras feitas outrora, e em outras ocasiões aprendemos com o texto que se lê, e assim, adquirimos conhecimentos que nos motivará ao hábito de ler, seja por prazer, para estudar ou para se informar, essa prática aperfeiçoa o vocabulário e estimula o raciocínio e a interpretação. De acordo com Solé (2012, p.22) “que a leitura é um processo de interação entre leitor e o texto; neste processo tenta – se satisfazer [obter uma informação pertinente para] os objetivos que guiam sua leitura”.

¹ Para melhor compreender as possibilidades de leitura utilizar: Kleiman (2011); Koch e Elias (2010); Freire (1982) entre outros.

Com base neste pensamento temos várias conclusões, inicialmente, resultam em um leitor ativo que explora e processa o texto, em segundo, acarreta a existência de um objetivo que orientam a leitura, ou seja, toda leitura vem acompanhada de uma intenção.

Atualmente a educação vem recebendo as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017, p. 71) que “compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação”.

Seguindo a mesma orientação teórica, leitura pela interação (interacionista) do PCN a BNCC considera um leitor que interage com o autor e texto aquele que entende que existe uma interação e busca compreendê-la.

Conforme Koch e Elias, “São, pois, os objetivos do leitor que nortearão o modo de leitura, em mais tempos ou em menos tempo; com mais atenção ou menos atenção; com maior interação ou com menor interação, enfim.” (KOCH; ELIAS, 2010, p.19). Portanto, a partir disso, entendemos que o leitor decide a forma que irá ler o texto, qual o intuito que o leva a fazer tal leitura, sendo para a utilização de um remédio ou mesmo uma leitura de um poema, pois o tempo e o modo é ele quem estabelece.

2.1 Concepções de leitura e suas implicações para aprendizagem

Portanto, caracteriza-se a leitura como uma atividade social, sendo assim, plausível supor que o sentido não está nem no texto, nem no leitor, todavia, nas práticas de interação social em que acontece a leitura. Deste modo, tem-se o propósito de debater e explanar as três concepções de leitura, com o foco no autor, foco no texto, foco na interação autor/texto/leitor, com intuito de corroborar para uma melhor compreensão leitora.

Para compreender essa interação conforme Koch e Elias, é preciso nos questionar “O que é ler? Para que ler? Como ler? Evidentemente, as perguntas poderão ser respondidas de diferentes modos, os quais revelarão uma concepção de leitura decorrente da concepção de sujeito, de língua, de texto e de sentido que se adote” (KOCH; ELIAS, 2010, p. 9).

Quando o foco da leitura está no autor nota-se que o texto é uma representação do pensamento do autor, e o leitor fica com a função de perceber essa criação mental,

junto com as ideias do autor, tendo então, um papel inativo. A leitura é compreendida como a forma em que se captam as intenções do autor. O foco e o sentido está centrado no autor e suas intenções.

A leitura, assim, é entendida como a atividade de captação das ideias do autor, sem se levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor, a interação autor-texto-leitor com propósito constituídos sociocognitivo-interacionalmente (KOCH; ELIAS, 2010, p. 10).

Além dessa concepção a leitura com foco no texto, evidencia o texto como um “sistema” e o leitor como a um sujeito alienado por este sistema. O texto é um sistema de códigos de um emissor a ser decifrado pelo leitor, devendo ele saber como utilizar os códigos. A leitura exige o foco no texto, nesta concepção cabe o reconhecimento do sentido das palavras e estruturas do texto. O leitor é caracterizado por realizar uma atividade de reconhecimento e reprodução. “A leitura é uma atividade que exige do leitor o foco no texto, em sua linearidade, uma vez que “tudo está dito no dito” (KOCH; ELIAS; 2010, p.10).

Distinta das concepções anteriores, corroboramos com as autoras quando trata da concepção de leitura com foco na interação autor/texto/leitor, em que são vistos como sujeitos sociais e ativos que se constroem e são construídos no texto, no qual o sentido é construído na interação texto-sujeitos. A leitura é uma atividade de produção de sentidos, na qual são levadas em consideração as experiências, vivências e os conhecimentos do leitor, por este motivo, é que um texto requer do leitor bem mais que decifrar o código linguístico, visto que o texto não é um simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo.

A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentido, que realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presente na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (KOCH; ELIAS, 2010, p.11).

Portanto, o ato de ler é visto como um processo que integra tanto as informações contidas no texto quanto os conhecimentos e vivências que o leitor traz para o texto.

Segundo Koch e Elias.

[...] na concepção interacional (dialógica) a língua, os sujeitos são vistos como atore/construtores sociais, sujeitos ativos que dialogicamente se constroem e são construídos no texto considerando o próprio lugar da interação e da construção dos interlocutores (KOCH; ELIAS, 2010, p. 10-11).

O leitor ativa os conhecimentos prévios adquiridos em sua vida e as informações obtidas do texto, usando estratégias que contribuem no encontro de fundamentos que corrobore na ação de inferir, compreender e induzir na leitura realizada.

O autor tem uma intenção ao escrever um texto, que é baseada pelas alternativas que o texto aponta, pelas indicações, tendo que o leitor identifique esses sinais textuais, estimulando conhecimentos que concretizou na sua trajetória de sujeito e de sujeito-leitor.

O processo de interação entre autor e leitor que está presente na leitura, onde o leitor deixa de ser apenas alguém que recebe a mensagem e passa a realizar um trabalho ativo para a compreensão do texto. Neste processo está incluso tanto os conhecimentos prévios ao ato de ler, como o desenvolvimento de habilidades linguístico-cognitivas relacionadas à leitura.

Toda essa discussão sobre as concepções de leitura é de suma importância e necessária para a formação do indivíduo enquanto ser pensante e crítico, pois nos mostra o quanto um leitor que aprende desde cedo a apreciar e a desfrutar da leitura ocupa o seu lugar na sociedade letrada.

Portanto o ambiente escolar e o papel do professor diante do ensino de leitura são fundamentais para que o aluno entenda que a interação social exige que haja dedicação no aprendizado da leitura. Desta forma, a escola e os professores têm esse desafio de formar leitores competentes com capacidade de tomar atitude de forma autônoma frente à leitura de um texto. Conforme Solé.

Um dos múltiplos desafios a serem enfrentando pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois, a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letrada, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem (SOLÉ; 2012, p.32).

Ler não é apenas decifrar as palavras e seus significados, envolve compreensão do que está lendo. Desse modo, o leitor ativo constrói sentido enquanto está lendo de forma que se utiliza das estratégias de leitura, tais como seleção, antecipação, inferência e verificação. O intuito desse trabalho é focar na inferência e seu processo.

3 ESTRATÉGIAS DE LEITURA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA COMPREENSÃO LEITORA

Tendo em mente formar leitores autônomos e competentes, é que o professor contribuiu para o aprendizado da leitura através do planejamento, mais para o desenvolvimento da compreensão leitora, é importante que se utilize das estratégias de leitura. Dessa forma, o leitor necessita “[...] dominar as habilidades de decodificação e aprender as distintas estratégias que levam à compreensão. [...] também se supõe que o leitor seja um processador ativo do texto” (SOLÉ, 2012, p.24).

Ao discutir sobre as estratégias de leitura nesse trabalho consideramos suas contribuições para o aprendizado e compreensão leitora, de acordo com Solé, as estratégias é um procedimento, ocupando assim o lugar na literatura especializada e na tradição psicopedagógico como “estratégias de leitura”.

Conforme Solé, podemos dizer que estratégias de leitura são procedimentos ou habilidades que o leitor se utiliza para alcançar a meta que deseja, neste caso, a compreensão leitora. Pois esse é o objetivo que todo educador almeja. Podemos dizer também que o pensamento estratégico são técnicas que o leitor organiza, traça e planeja para compreender o texto. “Um procedimento – com frequência chamada também de regras, técnica, método, destreza ou habilidade – é um conjunto de ações ordenadas e finalizadas, isto é, dirigidas a consecução de uma meta”. (COLL, 1987, p. 89 apud SOLÉ, 2012, p. 68).

Isto significa que as estratégias aqui referidas são procedimentos que trazem consigo objetivos a ser realizado, o planejamento de ações desenvolvidas no intuito de atingi-las, bem como sua avaliação. Silveira (2015, p. 23) por sua vez, afirma que “estratégias de leitura são operações mentais que realizamos para atribuir sentido as informações visuais do texto. Elas se desenvolvem com a própria prática de leitura; portanto, quanto mais se lê, mais eficiente se torna o indivíduo no uso dessas estratégias”.

Ainda conforme a autora corroborando com o pensamento de Solé quando relata que estratégias de leitura, são ações mentais que o leitor desenvolve através da prática leitora, pois, a leitura constante possibilita ao aluno tornar-se eficiente na utilização das estratégias para que compreenda o texto. As estratégias têm uma qualidade importante, onde não especifica o percurso da ação leitora, mais mostra

contribuições se necessário mudar ou adequar no seu pensamento estratégico, mudando os objetivos que outrora já foram traçados caso a compreensão não esteja sendo completa. “No entanto, uma das características das estratégias é o fato de que não detalham nem prescrevem totalmente o curso de uma ação; o mesmo autor indica acertadamente que as estratégias são suspeitas inteligentes [...]” (VALLS, 1990 apud SOLÉ, 2012, p. 69).

Portanto, espera-se que o leitor critique, processe, deduza, infira e avalie as informações contidas no texto lido, pois, isso significa um grande avanço do leitor na leitura, no qual permite a aplicação de habilidade como avaliar, selecionar ou mesmo deixar algumas ações de lado para alcançar a meta desejada.

A estratégia tem em comum com todos os demais procedimentos sua utilidade para regular a atividade das pessoas, à medida que sua aplicação permite selecionar, avaliar, persistir ou abandonar determinadas ações para conseguir a meta a que nos propomos. (VALLS, 1990 apud SOLÉ, 2012, p. 69)

Quando se apropria das estratégias o leitor busca uma autodireção para intensificar os objetivos já traçados e trazendo-os a memória, e assim com o autocontrole sobre seus objetivos que o conduzirá para a meta que neste caso é a compreensão do texto podendo modificar ou não seu plano estratégico.

Um componente essencial das estratégias é o fato de que envolvem autodireção – a existência de um objetivo e a consciência de que este objetivo existe – e autocontrole, isto é, a supervisão e avaliação do próprio comportamento em função dos objetivos que o guiam e da possibilidade de modificá-lo em caso necessário. (VALLS, 1990 apud SOLÉ, 2012, p. 69)

Enfim, se estratégias de leitura são procedimentos de caráter elevado, então é preciso ensinar estratégias para a compreensão dos textos, não como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas, mas como estratégias de compreensão leitora que envolve a presença de objetivos, planejamento das ações, e sua avaliação. Devem ensinar as estratégias de leitura aos alunos para que eles leiam com mais clareza e coerência e assim possam desenvolver uma melhor compreensão do que está lendo, pois esse é o objetivo, ler e compreender o que leu, Solé (2012) afirma, “Pois para ler, claro! Para que poderia ser”? (SOLÉ, 2012, p. 70).

Por este motivo faz-se necessário o uso das estratégias de leitura para que o aluno/leitor possa intensificar a compreensão e a lembrança do que se tinha lido, podendo assim localizar possíveis falhas na compreensão leitora, assim como, utilizando-se delas para construir uma melhor compreensão do texto tendo consciência do que entendeu da leitura e o que não entendeu e assim buscar a solução.

Das estratégias que o leitor utiliza para intensificar a compreensão e a lembranças do que lê, assim como para detectar e compensar os possíveis erros ou falhas de compreensão. Estas estratégias são as responsáveis pelas construções de uma interpretação para o texto e, pelo fato de o leitor ser consciente do que entende e do que não entende, para poder resolver o problema com o qual se depara. (SOLÉ, 2012, p. 71)

Ainda de acordo com Solé (2012):

No estado estratégico somos plenamente conscientes daquilo que perseguimos, por exemplo, ter certeza de que apreendemos o conteúdo do texto, ou esclarecer um problema de compreensão e colocamos em funcionamento algumas ações que podem contribuir para a consecução do propósito. (SOLÉ, 2012 p. 72)

Por isso que o professor em sala-de-aula deve criar momentos de leitura, possibilitando aos alunos o contato com diferentes gêneros textual, para que entendam que a leitura pode apresentar vários objetivos e finalidades, portanto são esses objetivos que determinara a escolha dos procedimentos que facilitará o processo de leitura tornando-o mais eficaz.

O ensino das estratégias de compreensão tem como objetivos em formar leitores ativos e autônomos, que ao ler textos dos mais variados gêneros textuais posso fazer o uso da sua capacidade estratégica para traçar objetivos que resultara no comprimento da meta desejada.

Em síntese porque queremos formar leitores autônomos, capazes de enfrentar de forma inteligente textos de índole muito diversa, na maioria das vezes diferentes dos utilizados durante a instrução [...]. Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos (SOLÉ, 2012 p.72).

Todavia, o professor colabora na formação de leitores autônomos que se questiona acerca da sua compreensão do texto, relacionando o que leu com o que já tem no seu repertório pessoal. Buscando entender o seu conhecimento agregando ou modificando-o. Conforme a autora, o ensino das estratégias de compreensão contribui para a elaboração e organização do conhecimento, assim como para dotar os alunos dos recursos necessários para aprender a aprender. (SOLE, 2012 p.73)

As estratégias que vamos ensinar devem permitir que o aluno planeje a tarefa geral de leitura e sua própria localização – motivação, disponibilidade - diante dela, facilitarão a comprovação, a revisão, o controle do que se lê e a tomada de decisão adequada em função dos objetivos perseguidos. (SOLE, 2012, p.73).

O professor como mediador desse processo de utilização das estratégias para a compreensão leitora deve apresentá-las de forma que o aluno planeje, formule e organize as ideias, questionando-se sobre sua compreensão, tornando-a mais completa para que não se tenha alunos com um imenso acervo pessoal de estratégias, mais sim, que consiga se apropriar e assim utilizar as estratégias adequadas para a compreensão do texto.

Conforme estudos de Palincsar e Brown, recomendam que as atividades cognitivas que deverão ser acionadas e ativadas mediante as estratégias que as descreverei a seguir.

1. Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura. Que/Por que/Para que tenho que ler?
2. Ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão. Que sei sobre o conteúdo do texto? Sobre o autor, gênero, o tipo de texto.
3. Dirigir a atenção ao fundamental, em detrimento do que pode parecer mais trivial. (em função do que se está procurando). Qual é a informação essencial proporcionada pelo texto e necessária para conseguir meu objetivo de leitura? Que informação pode considerar pouco relevante?
4. Avaliar a consistência interna do conteúdo expressado pelo texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio e com o “sentido comum”. Este texto tem sentido?
5. Comprovar continuamente se a compreensão ocorre mediante a revisão e a recapitulação periódica e a auto interrogação. Qual é a ideia fundamental que extraio daqui? Posso reconstruir as ideias contidas nos principais pontos? Tenho uma compreensão adequada deles?
6. Elaborar e provar inferências de diversos tipos, como interpretações, hipóteses e previsões e conclusões. Qual poderá ser o final deste romance? Que pode acontecer com este personagem? (PALINCARSAR; BROWN, 1984 apud SOLÉ, 2012, p.73).

Silveira, nos traz também definições de estratégias de compreensão leitora que são semelhantes às que citei anteriormente mais que gostaria de ressaltar neste trabalho, como forma de intensificar o que Solé já vem tratando.

1. Predição - capacidade que o leitor tem de antecipar-se ao texto, à medida que vai processando a sua compreensão. **2. Seleção** – habilidade que o leitor tem de selecionar apenas os índices relevantes para a compreensão e os propósitos da leitura. **3. Inferência** – habilidade através da qual o leitor completa a informação não explícita, utilizando as suas competências linguística, textual e discursiva, além da ativação de seus esquemas mentais e seus conhecimentos prévios (conhecimento de mundo, conhecimento enciclopédicos etc.). **4. Confirmação** – utilizada para verificar se as predições e as inferências estão corretas ou se precisam ser reformuladas. **5. Correção** – uma vez não confirmada às predições e as inferências, o leitor retrocede no texto a fim de levantar outras hipóteses, buscando outras pistas, sempre na tentativa de encontrar sentido no que lê (SILVEIRA, 2015, p.24).

Todas essas estratégias ajudará o leitor a desenvolver a compreensão do texto, assim como escolher outros caminhos caso se depare com algum problema na leitura, permitindo estabelecer inferência, comprovando e revendo a própria compreensão leitora, assim como revisando, resumindo e ampliando o conhecimento adquirido através do conteúdo do texto. Pensando nisto é que Solé traz propostas de estratégias para antes, durante e depois da leitura.

- As que permitem que nos detenham de objetivos de leitura e atualizemos os conhecimentos prévios relevantes. (previa a leitura/durante ela).
- As que permitem estabelecer inferência de diferentes tipos, rever e comprovar a própria compreensão enquanto se lê e tomar decisões adequadas ante-erros ou falhas na compreensão. (durante a leitura)
- As dirigidas a recapitular o conteúdo, a resumi-lo e a ampliar o conhecimento que obteve mediante a leitura. (durante a leitura/depois dela) (SOLÉ, 2012 p. 75).

O professor não pode ter uma visão limitada em sua atuação, ele deve estar ciente e assim enfatizar que o ensino de leitura pode e deve passar por essas fases (antes, durante e depois) intensificando a compreensão leitora. Portanto a organização das ideias do leitor só intensifica sua postura ativa, competente, autônomo e construtor de significados nesse processo de interação autor/texto/leitor juntamente com a perspectiva cognitivista/construtivista da leitura. Ao utilizar as

estratégias de leitura na compreensão de um texto o leitor mobiliza processos cognitivos que são desenvolvidos para a construção de um sentido do texto lido, portanto, pode-se dizer que o leitor constrói estratégias de leitura no processo de interação com o texto.

Nesse processo de aprendizado o professor tem papel importante na construção do conhecimento do aluno, nessa ação ele poderá desempenhar situações de ensino, conforme relata Solé sobre a existência de três ideias de ensino de estratégias de compreensão leitora a partir da “concepção construtivista” que permite ao professor mostrar alternativas para seus alunos, para que assim, possa construir o seu aprendizado colaborando com a construção conjunta, no qual, o aluno junto com o professor passo a passo vai construindo o aprendizado por meio de estratégias que se apropriam, tendo o aluno como o protagonista (principal), mais sem descartar o papel do professor, pois é de suma importância para esse processo de construção de sentido e aprendizagem.

A construção conjunta através do qual o professor e seus alunos podem compartilhar progressivamente significados mais amplos e complexos e dominar procedimentos com maior precisão e rigor, do modo que ambos também se tornam progressivamente mais adequados para entender e incidir sobre a realidade. (EDWARDS; MERCE, 1988 apud SOLÉ, 2012, p. 75).

Nos quais se constitui também uma “participação guiada” onde o professor tem uma participação ativa no aprendizado do aluno lhe mostrando a relação entre a construção que o aluno deseja alcançar com as construções estabelecidas na sociedade, assim criando também uma ligação nas informações contidas no conteúdo. O professor é importante no processo de leitura, porque é nele que o aluno o vê como alguém que o guiará no caminho da compreensão leitora, já que o professor tem o papel de mediador do processo de ensino aprendizagem. (ROGOFF, 1984 apud SOLÉ, 2012, p.76).

A segunda ideia que me parece muito interessante é a consideração de que, nesse processo, o professor exerce a função de **guia** (Coll, 1990), medida que deve garantir o elo entre a construção que o aluno pretende realizar e as construções socialmente estabelecidas e que se traduzem nos objetivos e conteúdos prescritos pelo currículo em vigor em um determinado momento. (COLL, 1984 apud SOLÉ, 2012 p. 76).

Como terceira ideia o processo de “andaimes” tem sua importante cooperação na aprendizagem do aluno, pois o educador como um mediador da ação de instruir dá suporte através do ensino no processo de aprendizagem do educando, e assim o aluno poderá utilizar das estratégias de leitura gradativamente percebendo se são capazes de utilizá-las sem a ajuda do professor. Dessa maneira, pode-se afirmar que as estratégias de leitura ajudam o leitor no processo de compreensão leitora de forma que lhe dá alternativas para torna-se um leitor autônomo com pensamentos próprios sem deixar de lado seus conhecimentos e experiências.

A descrição da participação guiada aproxima-se enormemente da descrição dos processos de “andaimes”, terceira ideia que tinha me proposto a comentar, Bruner e colaboradores utilizam a metáfora do “andaime” para explicar o papel do ensino com relação à aprendizagem do aluno. (WOOD; BRUNER; ROSS, 1976 apud SOLÉ, 2012, p.76).

O professor serve de modelo para os alunos através da sua leitura, por isto que é interessante ler em voz alta para que sempre que possível verbalize e comente os processos que ele se apropria para compreender o texto. Em outro momento o educador pode incentivar a participação do aluno por meio de perguntas elaboradas através do texto e assim estimulando eles a fazer inferência no texto, o professor fica à disposição do aluno para mediar e intervir se necessário, mais sem tirar a autonomia do aluno.

Porém, em outra ocasião o educador deixa que o educando faça a sua leitura silenciosamente, pois anteriormente já havia se apropriado de estratégias, objetivos de leitura para assim poder prever e, inferir, formular hipótese e detectar falhas na compreensão, portanto o professor pode trazer textos direcionados para fazer inferência, textos com erros para resolver e assim agregando conhecimentos.

Collins e Smith, afirma que é necessário ensinar uma serie de estratégias que podem contribuir para a compreensão leitora e propõem um ensino de progressão ao longo de três etapas.

Na primeira etapa do modelo, o professor serve de modelo para seus alunos mediante a sua própria leitura [...]. Segue a etapa de participação do aluno. Na mesma se pretende, em primeiro lugar, que, de uma forma mais dirigida pelo professor [...]. Falam da etapa da leitura silenciosa, na qual os alunos realizam sozinhas as atividades

que, nas fases anteriores, efetuaram com ajuda do professor. (COLLINS; SMITH, 1980 apud SOLÉ, 2012 p.77,78).

Baumann, traz uma perspectiva de “ensino direto” ou “instrução direta” quem vem corroborando na necessidade de ensinar a ler e compreender explicitamente. Partindo disso ele divide o ensino direto da compreensão leitora em cinco etapas. As três primeiras são voltadas para que o professor explique, exemplifique e mostre ao aluno previamente o que será estudado e a forma que se utilizara no texto a partir das estratégias, exemplos e atividade. As outras duas é direcionada ao aluno que a partir do que aprendeu outrora irá pôr em prática mostrando sua autonomia.

1. Introdução. Explicam-se aos alunos os objetivos daquilo que será trabalhado e a forma em que eles serão úteis para a leitura.
2. Exemplo. Exemplifica-se a estratégia a ser trabalhada mediante um texto.
3. Ensino Direto. O professor mostra, explica e escreve a habilidade em questão, dirigindo a atividade.
4. Aplicação dirigida pelo professor. Os alunos devem pôr em prática a habilidade aprendida sob o controle e supervisão do professor.
5. Prática individual. O aluno deve utilizar independentemente a habilidade com material novo. (COLLINS; SMITH, 1980 apud SOLÉ, 2012 p. 78-79)

Contudo, deve-se considerar que o planejamento do ensino contempla quatro dimensões de maneira simultânea. Os conteúdos que devem ser ensinados, neste caso ensinam as estratégias que capacite os alunos a ler de forma autônoma e produtiva. Propiciar métodos de ensino que ajudem as crianças a construir seu conhecimento e aplicá-lo em diversos contextos.

E assim, também trabalhando a sequenciação dos conteúdos para que os alunos possam estabelecer relações entre o que já sabe com o que lhe é apresentado como novo. Por fim, e não pouco importante fazer a organização social da sala de aula, dividindo a sala em grupos e assim formulando perguntas para que o determinado grupo responda, e assim oportunizando momento de diálogo. (COLLINS; BROWN; NEWMAN 1989 apud COLL, 1990, apud SOLÉ, 2012 p. 81-82).

3.1 Modelos de leitura

Conforme Silveira relata que os modelos de leituras são de suma importância para compreender o que o leitor pensa e entende sobre o texto lido. Assim como, as

estratégias de compreensão leitora os modelos de leitura são desenvolvidos para entendermos as chamadas abordagens de ensino de alfabetização e leitura. Dividem-se os modelos de leituras

em ênfase que dão aos processamentos básicos - ascendentes e o descendente – (top-down e bottom up) e a forma como trabalham com outros elementos da compreensão de texto (os componentes semântico-discursivo e programático) e até o papel do mundo, das memórias, da atenção e outros. (SILVEIRA, 2015, p. 39).

A autora classifica os modelos em cinco.

1. Modelos seriais – de cunho linear, estes modelos enfatizam mais a decodificação como ponto de partida para depois chegar-se à significação e aos sentidos. **2. Modelo psicolinguístico – são modelos de base construtivista, em que se desprezam os processamentos mais baixos (bottom up – decodificação)** para valorizar mais a leitura como busca direta do sentido. **3. Modelos interativos compensatórios** – segundo este modelo, o processamento da leitura se dá não só de forma interativa, mas também de forma compensatória, ou seja, quando um conhecimento falha, outro ajuda (por exemplo, se o leitor tem pouco conhecimento do código linguístico, mas tem conhecimento de assunto, a compreensão pode se dar). Isso é bem evidente na leitura em língua estrangeira. **4. Modelo de processamento automático** – procura descrever os principais estágios envolvidos na transformação de padrões escritos em significados e relaciona os mecanismos da atenção ao processamento em cada um desses estágios. Este modelo defende que boa parte do processamento da leitura, especialmente os processamentos mais baixos, é automatizada pelo leitor maduro. **5. Modelo de leitura como processamento estratégico do discurso** – não se preocupe com os processos baixos (nível de letras e palavras) e sim com o processamento cognitivo/textual/discursivo do texto. Baseado na percepção dos macros e microestruturas do texto. Incorpora um forte componente discursivo e programático no processo de compreensão textual (SILVEIRA, 2015, p. 41).

4 ESTRATÉGIA DE LEITURA INFERÊNCIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA COMPREENDER TEXTO

Conforme Silveira (2015, p.75) “a leitura é uma atividade cognitiva amplamente sofisticada da qual não podemos prescindir na maioria das nossas relações e práticas de interação”. Compreender um texto escrito é o mesmo que interagir com as ideias do autor contidas na superfície textual e assim também resgatar e produzir informações novas a partir do conhecimento prévio do leitor e assim destacando o papel ativo do leitor na compreensão do texto.

Para que essa interação aconteça de maneira sofisticada, o leitor mobiliza o seu conhecimento prévio e assim gera inferências que lhe possibilite interagir com o autor via texto. Dessa forma, ler um texto escrito significa compreender o que se lê, e essa compreensão acontece por meio do processamento inferencial da leitura. A produção de sentido de um texto está ligada a interação entre o autor e leitor via texto e para que se estabeleça essa relação entra em ação uma importante estratégia de leitura – a inferência.

Segundo (RODRIGUEZ, 2004 apud SILVEIRA, 2015, p. 76) “para compreender um texto, o leitor deve realizar inferência baseadas na relação que se estabelece entre o seu conhecimento prévio e as informações textuais”. Conforme Silveira (2015, p.76),

quando as informações aparecem de forma explícita no texto, a compreensão da leitura exige do leitor que analise e compare as informações que estão fixadas em sua memória. Em outros casos, as informações aparecem de forma implícita, onde o leitor deve deduzir a partir de pistas textuais e da ativação do conhecimento prévio do leitor sobre o assunto abordado no texto. essa habilidade de dedução é chamada de inferência ou habilidade inferencial. (SILVEIRA, 2015, p. 76).

As inferências possuem um papel essencial na compreensão de textos, uma vez que consistem em “[...] processos cognitivos nos quais os falantes ou ouvintes, partindo da informação textual e considerando o respectivo contexto, constroem uma nova representação semântica”. (MARCUSCHI, 2008, p.249 apud SILVEIRA, 2015, p.77).

Para Cascarelli, “a noção de inferência é imprescindível para quem quer entender melhor o fenômeno da compreensão de maneira geral”. [...] “para compreender um texto, o leitor tem de fazer inferências porque o texto não tem e nem

poderia ter todas as informações necessárias à sua compreensão”. (COSCARELLI, 2003, p.1 e 26 apud SILVEIRA, 2015, p. 77).

A estratégia inferência além de ser imprescindível para a compreensão da leitura possibilitando a construção de novos conhecimentos, ela permite que o leitor deduza as informações que estão encoberta no texto por meio da interação autor/texto/leitor. A concepção de inferência é um processo cognitivo (DELL’ISOLA, 2001, p. 44 apud SILVEIRA, 2015, p. 78; 79), afirma que “inferência é um processo cognitivo que gera uma informação nova a partir de uma informação semântica, em um determinado contexto. Inferência é, pois, uma operação cognitiva em que o leitor constrói novas proposições a partir de outras já dadas”.

E assim a realização de inferência pelo leitor enquanto leem permite e garante a organização do sentido, ou dos sentidos, que um texto pode apresentar. “Assim sendo, o leitor desempenha sempre um papel ativo na busca dos sentidos e significados do texto, em cujo processo aparece a inferência como um componente cognitivo relevante para a leitura e compreensão do que se lê”. (SILVEIRA, 2015, p. 78)

Nesta perspectiva, a leitura passa a ser vista como “uma busca pelo significado e depende da capacidade do leitor em fazer inferências, preencher lacunas e elaborar hipóteses, que serão confirmadas ou refutadas, à medida que o texto avança”. (BOEFF, 2011, p. 33 apud SILVEIRA, 2015, p.79). Dessa forma, para compreender um texto por mais simples que seja, conforme nos afirma Leffa, faz-se necessário a realização de inúmeras inferências ao longo da leitura. Com o intuito de compreender o texto, o leitor deduz durante o processo de leitura e assim, avançar no texto desenvolvendo, preenchendo e elaborando hipóteses que deem significado ao texto.

Segundo Kleiman, o processo inferencial além de dá significado ao texto permite criar uma teia de significados que o leitor é capaz de estabelecer dentro do horizontal de possibilidades que é o texto. As relações não são aleatórias, mas estabelece um encontro de confrontos com duas ideias o do autor e o do leitor. Como Silveira (2015, p. 79) vem afirmando em todo o capítulo que o “conhecimento prévio é um elemento fundamental para o processo inferencial”, ou seja, no decorrer da leitura o aluno mobiliza o conhecimento adquirido de suas vivencias e podendo também se apropriar de outras estratégias de compreensão de leitura, para assim fazer uma ligação com o que o texto trata dando-lhe espaço para realizar o processo inferencial.

Segundo (COSCARELLI, 2003 apud SILVEIRA, 2015, p. 81), a geração de inferências pode ocorrer em momentos diferentes da leitura, conforme o leitor julgue necessário e conforme o objetivo da leitura.

Dessa forma, os tipos de inferências que um leitor pode fazer ao realizar uma atividade leitora, Cascarelli propõe uma análise a partir de um conjunto de traços, classificados por ela como relevantes e informativos, a partir dos quais as inferências podem ser reunidas em três grupos: (1) conectivas e elaborativas, (2) locais e globais e (3) intratextuais e extratextuais.

No primeiro grupo, respectivamente, estão às inferências consideradas indispensáveis, e de caráter previsível – as **conectivas** -, realizadas pelo leitor para ligar partes de um texto como o objetivo de manter ou estabelecer a coerência textual. Esse tipo de inferência é realizado a partir do conhecimento de mundo do leitor e sem ela, a compreensão de um texto escrito fica comprometida. Ainda segundo Cascarelli (2003), esse tipo de inferência (**necessária ou conectiva**) “é responsável pelas relações temporais, espaciais, lógicas, causais e intencionais entre diferentes partes dos textos”. Já as inferências **elaborativas**, embora não sendo impensáveis como as conectivas, são feitas para enriquecer a informação textual. Esse tipo de inferência ajuda a expandir ou a acrescentar uma informação ao que foi explicitamente afirmado.

As inferências do segundo grupo são classificadas a partir do campo de atuação, ou seja, algumas são realizadas para ajudar o leitor no estabelecimento da coerência entre sentenças (as **locais**); outras, as **globais**, são realizadas com o fito de garantir a coerência de partes maiores do texto ou a coerência textual como um todo. Por fim, no terceiro grupo, estão as inferências classificadas a partir da origem da informação, ou seja, há inferência que são geradas a partir do input da **microestrutura textual**, as **intratextuais**. (COSCARELLI, 2003, p.35, apud SILVEIRA, 2015, p. 81-82).

Silveira (2015, p. 82) relata que “há, ainda, aquelas que são geradas a partir de informações fornecidas pelo contexto situacional, cultural e dos conhecimentos prévios do leitor sobre o que está lendo, são, nesse caso, as inferências chamadas pela referida autora como extratextuais”.

Os autores Cook, Limber e O ‘Brian (2001, apud MACHADO, 2010, apud SILVEIRA, 2015, p. 82) adotam o critério da *necessidade de gerar inferências* para compreender um texto durante o processamento da leitura. De acordo com esse critério, existem as **inferências necessárias**, aquelas que são solicitadas para se obter a compreensão completa do que se lê.

Pereira, por sua vez, nos apresenta dois tipos de inferências: a inferência linguística episódica e a ***inferência metalinguística***.

O primeiro tipo de inferência elege os fatos, as informações e o conteúdo do texto como gancho para alcançar a compreensão, envolvendo os níveis grafofonico, morfológico, sintático, semântico e pragmático, podendo esses ocorrer simultaneamente durante uma atividade leitora. O segundo tipo, o da inferência metalinguística, faz uso da própria linguagem como pista para atingir a compreensão, detendo-se apenas nas pistas linguísticas presentes no texto (PEREIRA, 2009, apud, SILVEIRA 2015, p. 82; 83).

Para falar sobre o papel das inferências no processamento da leitura, (Marcuschi 1985, p.3, apud SILVEIRA, 2015, p.83)

[...] Trata – se de um ato de interação comunicativa que se desenvolve entre o leitor e o autor, com base no texto, não se podendo prever com segurança os resultados. Mesmo os textos mais simples podem oferecer ‘compreensões’ mais inesperados (MARCUSCHI 1985, p. 3, apud SILVEIRA, 2015, p. 83, destaque do autor).

Assim depois dessa definição podemos compreender Marcuschi (1985, p.3, apud SILVEIRA, 2015, p. 83) “o papel fundamental do contexto sociocultural do leitor que produz inferência no ato da leitura e assim descobre-se o sentido do texto a partir do diálogo com o autor, por meio da leitura”. Mostra – se desta maneira, o conhecimento prévio do leitor na produção de inferências para o raciocínio por meio da leitura; com as intenções do autor, indo além das informações que se encontram na superfície textual.

As estratégias de compreensão leitora a inferência engloba um leque de informações e abrangência, conforme a Silveira (2015 p. 85-86)

inferência simples aquelas que não exigem do leitor uma atividade cognitiva mais elaborada para resgatar uma informação presente nas entrelinhas do texto. isso quer dizer que o reconhecimento de uma palavra pelo processo de sinonímia a partir do contexto e de pistas oferecidas pelo contexto, pode ser considerado como inferência simples. Em situações de leitura e compreensão de texto escrito que exigem do leitor o esforço em recuperar uma informação fornecida pelo texto a partir do uso do seu conhecimento de mundo e, em seguida, poder sintetizar as principais ideias de um texto para responder a um teste de compreensão leitora com questões de múltiplas escolhas, o leitor estará realizado uma ***inferência complexa***

por envolver vários processos cognitivos ao mesmo tempo. (SILVEIRA, 2015, p. 85-86).

Portanto, para que o leitor compreenda o texto e as informações contidas nele e o que se passa nas entrelinhas, é preciso realizar inferência para que o leitor entenda o que está lendo, e assim desenvolva sua cognição, percepção para que o processo inferencial seja mais produtivo. Silveira (2015, p.86) afirma, “como já vem sendo enfatizado, para o leitor compreender as ideias e situações expressas no texto escrito, inclusive nas entrelinhas, é preciso realizar inferências produtivas que o ajudem a compreender o que está lendo”.

A partir disso, entende-se que na prática de leitura exige-se a realização de inferência e para que essa elaboração aconteça necessita de habilidade para produzir inferência, pois, esta produção está ligada diretamente a compreensão textual. Mesmo que a construção de inferências tenha sua importância na compreensão leitora do texto lido, “esse processo não é igual ou similar e nem muito menos sequencial ou linear para todo leitor; ou seja, modifica de acordo com as experiências e conhecimentos prévios pessoais” (SILVEIRA, 2015, p. 86-87). Para (COSCARELLI, 2002. p. 9 apud SILVEIRA, 2015, p. 87), cada leitor produz suas próprias inferências “para possibilitar a compreensão do texto e que depois de feitas são incorporadas à representação do texto como as outras proposições não inferidas”.

Dessa forma, podemos considerar que a especificidade da produção de inferências que, engloba várias habilidades e processos cognitivos com uma ampla variedade entre eles estão, compreensão, memória, capacidade de aprender, de atenção e de inferenciação, e entre outras. Com este intuito, (MARCUSCHI, 2007, p. 6 apud SILVEIRA, 2015, p. 87) afirma que.

Contribuição essencial das inferências na compreensão de textos é a de funcionarem como provedores de contexto integrador para informações e estabelecimento de continuidade do próprio texto, dando – lhes coerência. As inferências atuam como hipóteses coesivas para o leitor processar o texto, ou seja, como estratégias ou regras embutidas no processo. MARCUSCHI, 2007, p. 6 apud SILVEIRA, 2015, p. 87)

O processo inferencial, por sua vez, assegura a organização das ideias concedida ao texto pelo leitor, dando a esse a atribuição de organizar os conteúdos contidos no texto, e assim, organizar de forma coerente a partir da particularidade da

relação acordada “entre partes do texto e o contexto, pelo exercício do conhecimento prévio e resgate das informações contidas na memória de longo prazo do leitor” (SILVEIRA, 2015, p. 88). Portanto é indispensável afirma que a estratégia de leitura inferência é essencial para compreensão de textos, sendo estes simples ou mesmo complexo, como também um instrumento que pode ser usada tanto pelo leitor iniciante como pelo leitor madura nessa jornada leitora, pois o que diferenciara é o grau de experiências e conhecimento prévio do leitor.

Portanto, apesar desse apanhado de informações define a inferência como o “farol” da compreensão, pois, ele possibilita ao leitor captar o entendimento e avançar a uma simples interpretação precisa contido no texto para assim tirar novas informações a partir do conteúdo escrito. Silveira (2015, p. 89) afirma que para “o entendimento de um texto é fundamental que o leitor realize inferências baseadas na associação de informações textuais com o conhecimento prévio que o leitor possui”. Pode – se dizer, que todo o conhecimento que o leitor obtiver do assunto e sobre o contexto do texto facilitará a compreensão e assim menor será o esforço cognitivo no ato da leitura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa “A importância da inferência no processo de compreensão leitora” teve como objetivo geral identificar a importância da inferência no processo da compreensão leitora. Para desenvolvê-la partimos da problemática apresentada nos resultados do Piso Internacional de leitura – Pisa 2015, que demonstrou dificuldade de compreensão leitora dos alunos da Educação Básica.

Utilizou-se da metodologia qualitativa através da abordagem bibliográfica. Metodologia esta que envolve a obtenção de dados descritivos, onde o pesquisador é tanto o sujeito quanto o objeto de pesquisa e esta pesquisa baseia-se em descrever, compreender e explicar as ações e os fatos.

A pesquisa bibliográfica por sua vez, permite investigar através de material teórico que já foi publicado, sendo eles (artigos científicos, teses, documentos oficiais e livros) sobre o assunto de interesse e assim fazer um levantamento teórico.

Usou-se como fonte bibliográfica: livros, teses, documentos oficiais PCN (1997), BNCC (2017) e artigos publicados para entender a dificuldade que os alunos encontram para ler e compreender a leitura, por intermédio disso, é que se pesquisaram sobre a importância da leitura, os modelos de leitura, suas concepções, estratégias usadas para compreender o texto, assim como, o processo inferencial.

Através do estudo realizado, consideramos que o processo inferencial é de suma importância para a compreensão da leitura, porque é por meio dele que o leitor adiciona informações ao texto a partir de informações que ele encontrou na leitura, para assim, chegar à compreensão leitora, pois durante o processo ele mobiliza os conhecimentos prévios, para que através dele ative assim, a interação autor/texto/leitor.

Mediante este processo é que o professor compreende em que nível de leitura o aluno/leitor se encontra, porém, a inferência levará o leitor a interagir com o texto e assim, entender as intenções do autor e podendo até dar um retorno à leitura. Portanto durante todo o percurso da pesquisa encontrou-se estudiosos que de fato intensifica a inferência como a dedução de um argumento concreto que se obteve através da observação na leitura de um texto, e o entendimento depende muito da forma em que as inferências estão sendo formadas para que assim, se tenha um melhor resultado na compreensão leitora.

Portanto a inferência faz uma ligação entre o conhecimento prévio e as informações contidas no texto, para que haja compreensão textual, pois quando se apropria dessa estratégia ela abre um leque de informações para que o aluno entenda o texto.

Para compreender um texto, o leitor tem que fazer inferências porque no texto não tem todas as informações necessárias para a compreensão. A estratégia inferência além de ser imprescindível para a compreensão da leitura possibilitando a construção de novos conhecimentos.

Para DELL'ISOLA (2001, p. 44 apud SILVEIRA, 2015, p. 78-79). “inferência é um processo cognitivo que gera uma informação nova a partir de uma informação semântica, em um determinado contexto. Inferência é, pois, uma operação cognitiva em que o leitor constrói novas proposições a partir de outras já dadas”. Ou seja, a inferência desperta no leitor a cognição dando-lhe possibilidades de acrescentar conhecimentos a leitura.

Concluo dizendo que compreender um texto é o mesmo que entender a interação que há entre autor e leitor via texto. Para que essa interação aconteça de maneira sofisticada, o leitor mobiliza o seu conhecimento prévio e assim gere inferência que possibilite a organização das ideias contida na leitura. Dessa forma, ler um texto escrito significa compreender o que se lê, e essa compreensão acontece por meio do processamento inferencial da leitura.

REFERÊNCIA

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): Língua Portuguesa, Ensino Fundamental, Terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL no PISA 2015: análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros / OCDE-Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 21. ed. São Paulo: Cortez, 1982. (Coleção Polemica Do Nosso Tempo).

GERHARDT, Tatiana. E.; SILVEIRA, Denise, T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2021

KLEIMAN, Ângela. **Texto e o leitor**: Aspectos Cognitivos da Leitura. 14. ed. Campinas, SP: Pontes, 2011.

KOCH, Ingedora. V.; ELIAS, Vanda. M. **Ler e Compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2008.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli, **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas, São Paulo: EPU. 2013.

SANTOS, Márcia Regina. M. **O Estudo das Inferências na Compreensão do Texto Escrito**. 2008. 149 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade de Lisboa, Lisboa, 2008. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/378/1/19638_ulfl062026_tm.pdf. Acesso em: 28 abr. 2021.

SILVEIRA, Maria Inez. M. OLIVEIRA, Francisco Jailson Dantas de. **Leitura**: abordagem cognitiva. Maceió: EDUFAL, 2015.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.